

Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro e Casa das Tias de Nemésio

Enquadramento histórico

Em 1870 D. António da Costa, Ministro da Instrução Pública, cria legislação avançada para a época e que a ter sido plenamente aplicada teria colocado Portugal ao nível dos países mais desenvolvidos no que respeita à organização de uma rede de Bibliotecas. É nesse contexto que **em**



1876 José Silvestre Ribeiro «Antigo Governador Civil de Angra do Heroísmo, Vogal do Supremo Administrativo e Ministro de Estado Honorário – 1879» - «1842-1844- Reedificou a Vila da Praia da Vitória [...]»¹ **cria a Biblioteca Popular** num edifício em Santa Cruz, que mais tarde por ser muito antigo ruuiu, passando o seu espólio para, o edifício em frente, na praça Francisco Ornelas da Câmara. Integrou a Biblioteca Fixa 123 da Fundação Calouste Gulbenkian de 1966 a 2002, com serviço de Itinerância a partir de 1963, que grande ajuda prestou na implementação e desenvolvimento dos hábitos de leitura das freguesias do Concelho. Em

homenagem ao seu fundador, em 2002 denominaram a Biblioteca como Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro (adiante designada por BMSR).

José Silvestre Ribeiro, ainda no âmbito da sua acção relativamente à Praia da Vitória, deixa-lhe um legado em 1891, oferecendo a sua Estante privada com 1181 obras. Antes de falecer, ofereceu/doou um colar ao Município da Praia da Vitória, colar este que foi oferecido a José Silvestre Ribeiro pelos madeirenses em agradecimento ao que fez na Madeira.

A BMSR possui um Regulamento interno que pode ser consultado no Diário da República, II série, **Aviso n.º 2719/2004**. Em termos de espólio bibliográfico, é composta por cerca de 30000 obras, sendo compostas por livros, publicações periódicas e material electrónico e audiovisual (Cd's, DVD's,).

Por falta de espaço e de condições dignas para os seus leitores, a BMSR foi transferida para a Casa das Tias de Nemésio na Rua da Misericórdia, em frente à Igreja de Santo Cristo das Misericórdias, tendo aberto ao público a 22 de Abril de 2009, dia da inauguração do novo edifício.

A casa das Tias de Nemésio, um edifício histórico, que remonta ao século XVIII, reconstruída depois do terramoto de 1841, sofreu obras de reabilitação que lhe permitem continuar a perpetuar a memória do escritor, natural da ilha Terceira e "pai" do termo "açorianidade"

Uma casa vistosa e que chama de imediato a atenção pelas dez janelas e pela longa varanda da fachada que segundo Nemésio «*A casa das tias (conta Mateus Queimado) era o recesso da minha*

¹ MERELIM, Pedro – *As Freguesias da Praia*. Angra do Heroísmo: Direcção Regional de Orientação Pedagógica, 1983. Vol. II, p.493.

vida. (...) Era um casarão confortável, quase um palácio. Com as suas dez janelas rasgadas sobre a sacada de rejas, a que lá chamam ralos, fitava a Igreja do Senhor Jesus das Misericórdias, que parecia tratar de potência a potência.»²

A casa era propriedade de duas tias de Nemésio, que lhe pagaram os estudos universitários por os pais, de origem humilde, não terem possibilidades financeiras. Vitorino Nemésio, passou grande parte da sua infância e juventude nesta casa, ali regressando sempre na altura das férias.

Por diversas vezes nas suas obras, Nemésio faz referências à casa das suas tias, referindo que:



«Nado e criado na Praia, não posso esquecer o pobre torrão vulcânico onde as suas areias se aninham. Aí abri os olhos pela primeira vez à vida. Aí amei, sofri, folguei, e aí descansam, entre tantos mortos queridos, os ossos já brancos de meu Pai. [...] Uma das cenas da minha infância que me ficou gravada a fogo é a da procissão em memória da caída da Praia, em Junho. Eu tenho família em frente da Misericórdia e da varanda dessa casa via sair os penitentes.»³

Nos seus textos, Nemésio parecendo tentar pintar-nos uma pintura ao narrar *«A casa das tias era comprida e profunda como um quartel ou um convento. Os meus passos picados acordavam as tábuas do corredor e dos quartos enfiados uns nos outros. Havia mesinhas de abas articuladas à parede ao longo do percurso, onde à noite brilhavam as luzes de petróleo em bateria. Dois loiceiros de canto, como num refeitório de bordo, balizavam um quarto estreito de onde a casa inflectia na direcção do mar. No quarto de jantar, chamado do Pão por Deus, um mesão de botica estava atravancado de porcelanas e de faianças desirmanadas. No quarto lajedo, um guarda-roupa profundo abrigava os mantos, os xales, os cachetés da vida antiga. Na cozinha, o talhão e a lareira. No quarto da farinha, as peneiras e a cesta da cadela, que, parida uma vez por ano, ficava eriçada de zelo e pesada de amojó. Enfim a despensa escura – paraíso de damascos e bananas, além de ser cárcere privado das minhas iniquidades.»⁴*

A Casa das Tias de Nemésio foi posteriormente adquirida pelo Município da Praia da Vitória a 31 de Dezembro de 1986. Tendo ficado ao abandono por diversos anos, sendo visível o estado de

² NEMÉSIO, Vitorino, *Paço do milhafre ; O mistério do paço do milhafre*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2002, p. 261.

³ *Memorial da Praia da Vitória - Edição refundida e aumentada do Memorial da Muito Notável Vila da Praia da Vitória, (organizado por Vitorino Nemésio em 1929)*, Câmara Municipal da Praia da Vitória, 2002, p. 12.

⁴ NEMÉSIO, Vitorino, *Paço do milhafre; O mistério do paço do milhafre*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2002, p. 262-263.

degradação. Em 2008, a edilidade praiense resolveu realizar obras de reabilitação do imóvel, sendo inaugurada a 22 de Abril de 2009.

Em termos arquitectónicos, o edifício da BMSR possui 2 pisos:

Assim, atualmente o espólio da Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro (BMSR) está organizado da seguinte forma:

- Piso 0: Sala de leitura, Fundos Açores e Fundo Nacional, Serviço de Referência, Serviço de Leitura de Periódicos, Acesso à Internet e Serviço de Empréstimo, Jardim exterior, onde são realizadas diversas atividades pedagógicas maioritariamente durante o verão.

- Piso 1: Sala de Estudo Acompanhado, Espaço Infantojuvenil, Depósito de Reservados, onde estão reunidos os dois grandes espólios o de José Silvestre Ribeiro patrono desta Biblioteca, e o do Dr. António Cabral, jurista que doou a sua biblioteca pessoal a esta instituição.